

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/ MG
PUBLICIDADE E PROPAGANDA
MARUSKA DARTÍZIA VAZI DAVANSO
TAMIRES CARVALHO LUZ GERVÁSIO

CURTA METRAGEM: Infortúnio

Varginha

2015

**MARUSKA DARTÍZIA VAZI DAVANSO
TAMIRES CARVALHO LUZ GERVÁSIO**

CURTA METRAGEM: Infortúnio

Trabalho apresentado no Curso de Comunicação Social do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS – MG como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social: Habilitação em Publicidade e Propaganda, sob orientação do Prof. Rafael de Almeida Moreira.

**Varginha
2015**

MARUSKA DARTÍZIA VAZI DAVANSO
TAMIRES CARVALHO LUZ GERVÁSIO

CURTA METRAGEM: Infortúnio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social: Habilitação em Publicidade e Propaganda avaliado pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em / /

Prof. Esp. Rafael de Almeida Moreira

Prof. Me. Daniel Viafora

Prof. Dra. Terezinha Richartz

OBS.:

Dedicamos este trabalho a todos aqueles que
contribuíram para sua realização.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a parceria firmada, aos nossos familiares, nossos professores em especial Rafael de Almeida e Terezinha Richartz, nossos colegas de classe, amigos e a todos que confiaram em nosso projeto.

“Não aceitar nada como verdadeiro sem
saber evidentemente que o é.”
Descartes

RESUMO

O presente trabalho proposto pondera sobre a fundamentação do cinema com referência em suspense/terror, sendo realizado em formato de produto final, passando pelos processos, produção, execução e finalização de um curta metragem de baixo orçamento. Apresenta etapas distintas dos processos de pré-produção, produção e pós-produção com base nos conhecimentos adquiridos durante o curso, além de bibliografias sugeridas e buscas complementares. Para a metodologia do mesmo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, caracterizada pelo levantamento de dados baseados em materiais já existentes, não interferindo na realidade através de experimentos. As principais fontes de informações foram livros, artigos científicos e análises de filmes para a confecção do curta metragem de terror, descrevendo fatores que interferem no telespectador dentro do gênero.

Palavras-chave: Curta Metragem, Produção Audiovisual, Cinema

ABSTRACT

This paper presents the film arguing with reference thriller / horror, being held in the form of final product, through the production processes, execution and completion of a short film of low budget. The work displays each step of the pre-production processes, production and post-production based on the knowledge acquired during the course, and suggested bibliographies and additional searches. For the methodology of bibliographic research work was used, characterized by data collection based on existing materials, not interfering in reality through experiments. The main sources of information were books, scientific articles and film reviews to the making of the short film of terror, describing the factors that affect the viewer within the genre.

Keywords: Short Film, Audiovisual Production, Cinema

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Filme “O silêncio dos Inocentes” (1991).....	17
Figura 02: Filme “Sexta-feira 13” (2009).....	18
Figura 03: Filme “Premonição” (2000).....	18
Figura 04: Filme “Constantine” (2005).....	19
Figura 05: Filme “Anabelle” (2014).....	20
Figura 06: Filme “Atividade Paranormal” (2007).....	20
Figura 07: Filme “Exorcista” (1973).....	21
Figura 08: Filme “Seven” (1995)	21
Figura 09: Filme “Enterrado vivo” (2010)	22
Figura 10: Filme “O Bebê de Rosemary” (1968).....	22
Figura 11: Filme “O Lobisomem” (2010).....	23
Figura 12: Filme “A Bruxa de Blair” (1999).....	23
Figura 13: Filme “Nosferatu” (1922)	24
Figura 14: Filme “Jogos Mortais” (2010).	24
Figura 15: Filme “O Gabinete do Dr. Caligari” (1920).....	25
Figura 16: Filme “Anaconda” (1997).....	35
Figura 17: Filme “Tubarão” (1975).....	26
Figura 18: Cânon T3I digital SLR.....	42

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

AMD - Advanced Micro Devices.

BG – Background.

CAM - Camcorder (filmadora).

CS - CreativeSuite.

DVD - Digital Versatile Disc.

Full HD - Full High Definition.

GB – Gigabytes.

GHZ – Gigahertz.

GPG - Grande Plano Geral.

HD – High Definition ou Alta Qualidade.

HI8 – Formato de vídeo inventado pela Sony.

LOC – Locutor.

MG - Minas Gerais.

MM – Milímetros.

PA - Plano Americano.

PC - Plano Conjunto.

PD - Plano Detalhe.

PG - Plano Geral.

PM - Plano Médio.

PP - Primeiro Plano.

PPP - Primeiríssimo Plano.

RAM – Random Access Memory ou Memória de Acesso Aleatório.

SLR - Single Lens Reflex.

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso.

TS – TELESYNC.

TV – Televisão.

VHS – Vídeo Home System ou Sistema Doméstico de Vídeo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 Primórdios do cinema mundial	14
2.2 Terror, horror e suspense	15
2.3 Medos primitivos e filmes clássicos	16
2.3.1 Medos construídos	17
2.3.2 Medos religiosos.....	19
2.3.3 Medos de ataques	21
2.3.4 Medos de criaturas míticas e força sobrenatural	23
2.3.5 Medos de ataques de animais predatórios	25
2.4 Expressionismo alemão	26
2.5 Como o receptor absorve e recebe a mensagem	28
2.6 Migração da sala do cinema para a internet	29
2.7 Modificação da forma de produção	32
3 PRODUTO FINAL	34
3.1 Sinopse	34
3.1.1 Enredo.....	34
4 PRÉ-PRODUÇÃO	37
4.1 Roteiro	37
4.2 Formação de equipe e levantamento de custos de produção	38
5 PRODUÇÃO	40
5.1 Logística técnica e operacional	40
5.2 Equipamentos	41
5.3 Locações	42
5.4 Iluminação	43
5.5 Planos cinematográficos	43
5.5.1 Planos e Regras de Enquadramento.....	44
5.5.2 Movimentos de Lentes.....	44
5.7 Processo de captação de áudio e vídeo	45
5.8 Decupagem do material captado	45
6 PÓS-PRODUÇÃO	46
6.1 Montagem (Edição)	46
6.2 Tratamento de imagens	47
6.2 Inserção de trilha sonora	47
7 CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	49
ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

O cinema atual avança gradativamente com o desenvolvimento da tecnologia, o qual vem conquistando mais pessoas a cada ano através dos recursos tecnológicos utilizados, sendo na produção ou na forma de distribuição do conteúdo, aprimorando cada vez mais e tornando as técnicas mais realistas, comparando o imaginário à realidade. Tal revolução cinematográfica contribui para o conhecimento de diversas culturas, povos, organizações, conhecimentos e experiências pessoais, fidelizando telespectadores, tornando-os propagadores de filmes.

Com a identificação do tema de Terror, mais assistido segundo pesquisa (confira em ANEXO 1), foi proposto um curta metragem deste gênero que aborda o espiritismo, a traição e a vingança para despertar emoção e instigar a atenção do telespectador. O curta metragem foi inspirado nos filmes *Annabelle*, *Exorcista*, *Constantine*, *O Silêncio dos Inocentes* e *o Bebê de Rosemary*.

Para a produção do presente Trabalho de Conclusão de Curso, foram utilizados métodos, técnicas e estratégias para a elaboração do curta, com moderado recurso financeiro, uma proposta que possa vir a despertar interesse em produtores renomados de Festivais Brasileiros de Cinema, ampliando assim as divulgações e angariando patrocinadores para uma adaptação aperfeiçoada, aprimorando o material já produzido.

Os métodos e técnicas que foram utilizados para a produção do curta metragem foram: enquadramentos (fotografia) e movimentos de câmera (plano aberto, plano geral, plano de conjunto, plano médio, plano americano, meio plano, primeiro plano, plano detalhe, ângulo normal, *close-up*, *zoom in*, *zoom out*, *plongêe*, *contra plongêe*, frontal, $\frac{3}{4}$, perfil, de nuca), aparição dos personagens na câmera, caracterização dos personagens destinados ao antagonista principal, encenação do ator com a câmera, roteiro que transmita a sensação de suspense, sonorização (trilhas sonoras, efeitos sonoros, *background*, LOC), contraste, filtros, brilho, cor, textura, transições e efeitos, além da pesquisa bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos e análises de filmes para fundamentação teórica.

Quanto à sua natureza, as pesquisas se dividem em Trabalho Científico original e não original. Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser exploratória, descritiva ou explicativa. A exploratória é uma espécie de prévia da pesquisa, que tem por finalidade ampliar as informações do pesquisador sobre o assunto de sua pesquisa, tendo em vista seu

aprimoramento rumo à elaboração de um projeto de pesquisa. A descritiva limita-se a descrever, analisar e classificar fatos, sem que o pesquisador nele interfira. A explicativa busca fundamentalmente o porquê das coisas. Quanto aos procedimentos, as pesquisas recorrem à fonte de papel ou às fontes de pessoas. Quanto ao objeto, pode ser bibliográfica, de laboratório ou de campo. Nesta última, a coleta de dados é realizada em campo, quer dizer, os dados são coletados no local onde se dão os fenômenos pesquisados. (SANTAELLA, 2002, p. 147).

Necessita-se de planejamento com *storyboard* de cada tomada, equipamentos com qualidade, repertório para um bom desenvolvimento, atores qualificados para a interpretação dos personagens, cenários propícios para gravações internas e externas, caracterizações adequadas com o gênero escolhido e computadores capacitados às edições, para que o produto final chegue ao objetivo proposto.

Após a possível divulgação do curta metragem em Festivais, o mesmo será disponibilizado para *downloads*, visto que atualmente a busca de filmes pela internet tornou-se uma prática comum e mais acessível para muitos expectadores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Primórdios do cinema mundial

Considerado um dos mais remotos percursos, o cinema era um jogo de sombras de marionetes orientais. Experiências posteriores tornaram possíveis a realidade cinematográfica, constituindo os fundamentos da ciência óptica, como a câmara escura (caixa fechada com pequeno orifício coberto por lente onde por este entram os raios refletidos pelo objeto exterior obtendo a imagem no interior da caixa) e a lanterna mágica (caixa cilíndrica iluminada à vela que projeta imagens desenhadas em uma lâmina de vidro).

A história do cinema faz parte de uma história mais ampla, que engloba não apenas a história das práticas de projeção de imagens, mas também a dos instrumentos óticos e das pesquisas com imagens fotográficas. Os filmes são uma continuação na tradição das projeções de lanterna mágica, nas quais, já desde o século XVII, um apresentador mostrava ao público imagens coloridas projetadas numa tela, através do foco de luz gerado pela chama de querosene, com acompanhamento de vozes, música e efeitos sonoros. Muitas placas de lanterna mágica possuíam pequenas engrenagens que permitiam movimento nas imagens projetadas. O cinema tem sua origem também em práticas de representação visual pictórica, tais como os panoramas e os dioramas, bem como nos "brinquedos óticos" do século XIX. (MASCARELLO, 2006, p. 18).

Não existe necessariamente um único inventor, pesquisadores da época buscavam projetar imagens em movimento, sendo considerados atrações autônomas e programadas para passar em teatros de variedade com poucos integrantes e em uma única tomada, mas com a criação do celuloide (o primeiro suporte fotográfico flexível) o cinema foi evoluindo. O som surgiu três décadas após, no final dos anos 20.

A partir de 1905 a demanda de filmes alavancou, antigamente considerado pouco explorado e desinteressante, o cinema foi forçando a ter uma melhor adequação na produção, reorganizando setores de forma hierárquica, nomeado como sistema colaborativo. E após este processo surgiu à cor, deixando o preto e branco de lado, apenas para filmes de pequeno porte.

Com a introdução das tecnologias digitais no cinema, ampliou-se a qualidade das imagens e diminuíram os equipamentos, ficando menos pesados e de fácil manuseio. Melhorou-se a sincronização do som, a condição da cor e finalmente a

chegada do 3D digital, aperfeiçoando todas as técnicas de produção e efeitos especiais usadas para maior realismo.

O cinema digital, armazenando imagens e sons nos *bits* e *bytes* de aparatos computadorizados, desmaterializou a superfície que, por mais de um século, abrigou os fotogramas, constituindo-se na substância poética em que foram impressionadas as mais pregnantes sensações, visões e fantasias do século XX. A introdução das tecnologias digitais facilitou imensamente os processos do cinema industrial e massivo, ao mesmo tempo em que ampliou possibilidades estéticas e abriu novos caminhos aos realizadores independentes. (MASCARELLO, 2006, p. 414).

2.2 Terror, horror e suspense

Mesmo cada um tendo uma perspectiva diferente, o trio quase sempre se interliga nos filmes. Antigamente pouquíssimos filmes mostravam os mocinhos perdendo ou morrendo, mas com a receptividade do público com o passar do tempo, mais filmes destes gêneros foram lançados fazendo o antagonista ou vilão vencendo no final.

Durante as duas últimas décadas, o gênero terror-ocultismo foi um dos mais populares e bem-sucedidos de Hollywood. Os filmes de terror sempre lidaram com medos universais e primordiais (medo de morrer, de envelhecer, da decadência física, da violência, da sexualidade, etc.). No entanto, os filmes de terror mais interessantes de nossa época apresentam, muitas vezes de forma simbólico-alegórica, medos universais e anseios e hostilidades profundas da sociedade americana contemporânea. A enorme popularidade dos filmes de terror após a década de 1970 leva a crer que algo está profundamente errado na sociedade americana, e o exame desses filmes poderá ajudar a revelar algo sobre a fonte dos medos contemporâneos. (KELLNER, 2001, p. 164).

Não necessariamente um filme de suspense possui terror ou horror, mas um filme de horror ou terror sempre carrega o suspense. No suspense o telespectador migra para o lugar do personagem sentindo as mesmas sensações da situação que o personagem está passando. As cenas de um filme de suspense induzem o estado de demência para depois assustar, muitas vezes com cenas rápidas para não acontecer nada e após passar esta tensão, novamente o suspense, envolvendo algo indefinido construído da expectativa dos telespectadores.

O amplo panorama dos filmes populares de terror reflete a ressurgência do oculto na sociedade contemporânea, indício de que as pessoas já não controlam a vida cotidiana. Quando as pessoas percebem que já não exercem

controle sobre sua própria vida e são dominadas por forças poderosas que estão fora delas, sentem-se atraídas pelo ocultismo. Por conseguinte, durante as fases de crise sócioeconômica, quando os indivíduos tem dificuldade de lidar com a realidade social, o oculto se torna uma modalidade ideológica eficaz que ajuda a explicar as circunstâncias desagradáveis ou os acontecimentos incompreensíveis com a ajuda de mitologias religiosas ou sobrenaturais. (KELLNER, 2001, p. 165).

O terror já envolve um medo mais real, explícito, levando o telespectador ao susto no clímax do filme, muitas vezes apresentam uma cena em planos rápidos após uma cena mais calma e silenciosa para causar um grito repentino, além do medo do escuro (escotofobia). O horror é a sensação de repulsa ao ver algo, o que leva os telespectadores a quererem tapar o rosto ou os olhos para não verem a cena, geralmente provocam nojo, espanto e arrepios.

2.3 Medos primitivos e filmes clássicos

Por trás da parte desenvolvida e racional do cérebro, o qual somos controlados na maior parte do tempo, se esconde uma parte instintiva e primitiva, que algumas vezes se mostra em situações críticas, exibindo suas forças ocultas, fazendo sua parte animal assumir o controle e entrando em conflito com a outra área, sendo indispensável para a natureza humana.

Desde os primórdios do cinema, os filmes ditos representativos foram à imensa maioria da produção mundial (inclusive os documentários), embora, desde bem cedo, esse tipo de cinema tenha sido muito criticado. Reprovou-se, entre outras, a ideia de janela aberta para o mundo e as fórmulas análogas de veicular pressupostos idealistas que tendiam a confundir o universo fictício do filme com o real. (AUMONT, 1995, p. 26).

Durante grande parte da história da humanidade, a noite não era um momento de relaxamento, leitura e entretenimento com TV, mas um tempo para se estar tenso, assustado e com medo. Não havia luz artificial, policiais e nem lugares para se esconder, as pessoas temiam tudo, fantasmas, vampiros, assaltantes de estradas, invasão de domicílio e até de serem comidos vivos. Temas de filmes de terror e suspense, a escuridão foi durante séculos motivo de medo entre diversas culturas pelo mundo.

O importante neste ponto é observar que reagimos diante da imagem fílmica como diante da representação muito realista de um espaço imaginário que aparentemente estamos vendo. Mais precisamente, como a imagem é limitada

em sua extensão pelo quadro, parece que estamos captando apenas uma porção desse espaço. É essa porção de espaço imaginário que está contida dentro do quadro que chamaremos de campo. (AUMONT, 1995, p. 21).

Nosso medo do escuro é algo com que nascemos, um instinto embutido em nosso DNA ou é algo que aprendemos passado de geração em geração de acordo com o documentário “Especial Medo do escuro - *The History Channel*”¹. O povo pré-histórico não sentia medo da escuridão da noite imediatamente, desenvolveram um medo instintivo ao longo das gerações, principalmente porque as fontes de perigo se tornaram sinônimos da escuridão.

2.3.1 Medos construídos

Os neuróticos ficam inseguros com a relação da loucura nos filmes, eles possuem medos em perderem o controle de si e mostrarem seus instintos não racional, medo se ver, medo de tudo que é desconhecido e reforçado como perigoso, baseado no documentário “Especial Medo do escuro - *The History Channel*”.

Figura 01 - Filme “O Silêncio dos Inocentes” (1991)



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-YbgUuhzBVq0/TtpAt0yePRI/AAAAAAAAADAo/2nkWOouELMU/s11600/filme-o-silencio-dos-inocentes.jpg>

O Silêncio dos Inocentes retrata terror e repugnância nos momentos em que o assassino arranca parte por parte da pele de suas vítimas, sendo todas essas mulheres, não proporcionando tempo para se defenderem, nem mesmos falarem antes da morte, o

¹ O documentário esta disponível no site: <https://www.youtube.com/watch?v=oNN78rd1eZ0>

assassino gostaria de ser uma mulher e fazer uma roupa com suas peles. Retrata também a tensão do agente do FBI em tentar descobrir o mistério das vítimas serem mulheres grandes, deixadas nuas, com cicatrizes nas costas e seios, tendo tal franquia considerada a mais importante deste gênero desde 1991.

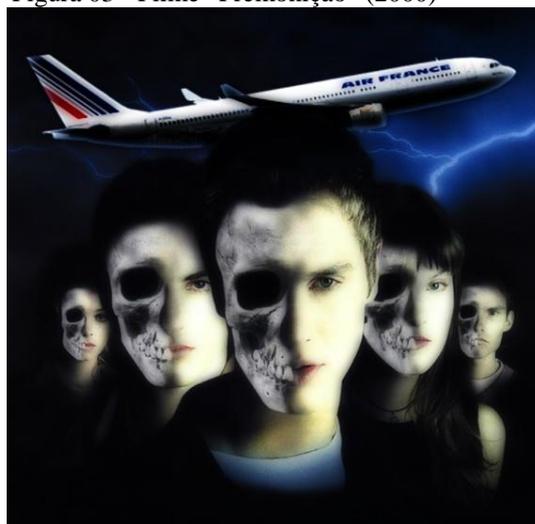
Figura 02 - Filme “Sexta-Feira 13” (2009)



Fonte:<http://veja.abril.com.br/noticia/entretenimento/franquia-de-terror-sexta-feira-13-vai-virar-serie/>

O filme Sexta-Feira 13 é instigante em saber quais serão as próximas vítimas do psicótico, dando um caráter horripilante e desesperador em cada novo assassinato. O vilão já foi atropelado, esfaqueado, congelado, eletrocutado e nada foi capaz de detê-lo. É considerado o filme mais lucrativo, batendo o recorde de estreia em relação a filmes de terror em 2009.

Figura 03 - Filme “Premonição” (2000)



Fonte:http://saojoaquimonline.net/wp-content/uploads/2009/06/premonicao_air_france_saojoaquimonline.jpg

No filme *Premonição*, não se utiliza de uma definição concreta da morte, nele fica evidente ao espectador a dúvida se as sombras são da Morte ou dos envolvidos na trama, instigando a curiosidade e o suspense em se descobrir o desfecho, ou seja, se os personagens padecem ante as premonições ou irão se salvar. Em cartaz durante 22 semanas conquistou o 3º lugar entre os filmes de suspense mais vistos em 2000.

Figura 04 - Filme “Constantine” (2005)



Fonte: <http://bocadoinferno.com.br/criticas/2010/08/constantine-2005/>

O filme *Constantine* é considerado terror por lidar com exorcismo, ocultismo, demônios e anjos malignos. Indicado ao Oscar de melhor filme, venceu a categoria de melhor elenco e melhores atores de 2005.

2.3.2 Medos religiosos

O demônio, a ligação de Satanás com o temor taciturno das pessoas surgiu antes do cristianismo. Satanás é parte da narrativa bíblica, com a aliança no Monte Sinai - Jerusalém, ele era um anjo que se recusou a viver sobre a luz de Deus. O mal é a rejeição do bem, e a rejeição de Deus, Lúcifer foi o primeiro a rejeitá-lo, ele não aceitou a comunhão com Deus. Por milhares de anos antes de Cristo, Satanás era considerado uma expressão abstrata do mal, não um ser real, mas uma força usada para explicar a desumanidade, desgraça e a maldade do homem, Satanás assumia a culpa a qualquer morte e doença ou outras mazelas sociais.

No ano 100 depois de Cristo, o Cristianismo afirmou que Satanás era uma presença real e física, uma crença que se espalhou rapidamente, e acredita-se que seja mais ativo durante a noite. Reino profano na terra, ele assumia inúmeras espécies e formas de animais e caçava os homens em horas propícias, em que esses estavam dormindo, vulneráveis e suscetíveis às suas ações demoníacas. A luz artificial foi um

modo de se desvincular da vulnerabilidade e afastar as trevas, pois apenas os ricos e poderosos podiam usar velas e outros recursos por todas às 18 horas noturnas de uma noite sem luz elétrica baseado no documentário “Especial Medo do escuro - *The History Channel*”.

Figura 05 - Filme “Annabelle” (2014)



Fonte: http://www.dailymotion.com/video/x21ni5b_annabelle-teaser-trailer_shortfilms

O filme Annabelle gira em torno de uma boneca antiga que amaldiçoada após uma seita satânica, passando a assombrar uma família, a qual teria a herdado em forma de presente a fim de se completar uma coleção, em busca de uma alma. O filme foi um dos mais aguardados dos últimos tempos, por ser o antecessor do filme “A Invocação do Mal” e apela para o terror psicológico com relatos reais da boneca existente. Na semana de estreia o filme foi lançado em mais de 52 Salas de Cinemas estrangeiros.

Figura 06 - Filme “Atividade Paranormal” (2007)



Fonte: <https://pausadrammatica.files.wordpress.com/2014/01/atividade-paranormal-21.jpg>

Feito como um pseudodocumentário, no filme Atividade Paranormal fora utilizando uma câmera móvel portátil para dar impressão de cenas reais envolvendo suspense, espiritismo, atividades anormais e assombrações. É considerado o filme de maior sucesso de terror envolvendo realidade desde 2007.

Figura 07 - Filme “Exorcista” (1973)



Fonte: <http://www.guiadasemana.com.br/cinema/filmes/sinopse/o-ultimo-exorcismo>

O Filme Exorcista aborda a possessão demoníaca em uma garota de 12 anos, conflitando Igreja e o Demônio. Conquistou quatro Globos de Ouro e Ganhou Oscar de melhor roteiro adaptado e melhor som.

Figura 08 - Filme “Seven” (1995)



Fonte: <http://www.picturenose.com/wp-content/uploads/Seven.jpg>

O filme *Seven* aborda um *serial killer* que mata suas vítimas relacionando-as com os Sete Pecados Capitais. Ele envolve igreja, assassinatos e uma instigante e árdua investigação, vencendo o "MTV *MovieAwards*" de Melhor Filme e Melhor Vilão.

2.3.3 Medo de ataques

Um dos maiores perigos noturnos era voltar para a casa em estradas escuras, por medo de animais selvagens, assaltantes e laráprios. Ladrões geralmente capturavam suas vítimas, as colocando em jaulas para morrerem de fome ou as enforcavam. Pelas estradas se escutavam gritos, ecos e o vento balançando as correntes com corpos

pendurados, antigamente acreditavam que eram espíritos malignos, baseado no documentário “Especial Medo do escuro - *The History Channel*”.

Figura 09 - Filme “Enterrado vivo” (2010)



Fonte: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-147940/fotos/detalhe/?cmediafile=19918781>

O filme Enterrado Vivo instiga o telespectador a tentar descobrir o que acontece com o protagonista antes do final, aflorando os próprios medos biológicos de se colocar no lugar do personagem sequestrado. Este filme foi o primeiro a ser exibido no Festival Sundance de Cinema e criticado positivamente recebendo quatro de uma pontuação de até cinco críticos especializados.

Figura 10 - Filme “O Bebê de Rosemary” (1968)



Fonte: <http://magnatas.net/baby-crazy-confira-os-10-bebes-mais-estranhos-do-cinema/>

Envolvendo excessiva dose de terror, o filme O Bebê de Rosemary tem seu enredo após a protagonista se engravidar, fazendo ocorrer uma série de eventos bizarros ocorrerem no prédio em que moravam, envolvendo bruxas, seitas e trevas. Filme

considerado um clássico do terror da década de 1968, conquistando assim o Oscar e o Globo de Ouro nos EUA e Prêmio *David di Donatello* na Itália.

2.3.4 Medo de criaturas míticas e força sobrenatural

Eventos ruins eram obras de lobisomens, mortos vivos, fantasmas, vampiros e outras criaturas sobrenaturais, fontes comuns do medo durante a noite, faziam fronteira do real e do mítico. As pessoas tentavam encontrar explicações a tudo que cercava seus arredores e às vezes quando não se amparam no lógico recorriam ao sobrenatural baseado no documentário “Especial Medo do escuro - *The History Channel*”.

Figura 11- Filme “O Lobisomem” (2010)



Fonte: <http://rederecord.r7.com/2013/02/17/o-lobisomem-traz-suspense-para-a-tela-maxima-deste-domingo-17/>

O filme *O Lobisomem* envolve o suspense nos acontecimentos de sua trama, inclusive com criaturas míticas que fogem do real, pois se transmutam apenas em noites de lua cheia, o que lhe rendeu o Oscar de melhor maquiagem de 2011.

Figura 12 - Filme “A Bruxa de Blair” (1999)



Fonte: http://cinema10.com.br/upload/filmes/filmes_8666_Bruxa05.jpg

Outra obra que explora o recurso do pseudodocumentário é *A Bruxa de Blair* que envolve o mistério do desaparecimento de três jovens estudantes, que buscavam respostas sobre a lenda de uma bruxa, considerado um dos 100 filmes americanos de maior faturamento de todos os tempos.

Figura 13 - Filme “Nosferatu” (1922)



Fonte: <http://www.salarendencao.com/ciclos/44-2012/75-cinema-expressionista-alemao>

O filme *Nosferatu* de caráter perturbador e demoníaco envolvendo vampiro é considerado um dos primeiros filmes do gênero de terror no cinema mundial. Conquistando prêmio de melhor filme estrangeiro e o melhor *design* de produção, participou do Festival Internacional de Cinema de Cartagena.

Figura 14 - Filme “Jogos Mortais” (2010)



Fonte: <http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/online/meu-adoravel-monstro-13-filmes-para-esta-sexta-feira-13-1.1243242>

O protagonista do filme *Jogos Mortais* tem a característica de fazer suas vítimas lutarem pelas suas próprias vidas, numa imposição coercitiva do antagonista em obrigá-las a participarem de um jogo que as colocam frente às torturas físicas e psicológicas, este filme foi indicado no MTV *Movie Awards* de Melhor *Performance* Assustadora.

Figura 15 - Filme “O Gabinete do Dr. Caligari” (1920)



Fonte: <http://www.salaredencao.com/ciclos/44-2012/75-cinema-expressionista-alemao>

O Filme O Gabinete do Dr. Caligari é um clássico do horror, terror e suspense, sendo considerado como um dos melhores já feitos em todos os tempos no estilo expressionista e mudo, contando a historia de um Dr. hipnotizador e manipulador.

2.3.5 Medo de ataques de animais predatórios

Um dos principais temores humanos eram os felinos predatórios, dos quais espalhavam medo e insegurança pela noite, onde havia poucos lugares para se esconder, ainda que diante do surgimento das primeiras aldeias, cerca de 200.000 anos atrás, que provavelmente não ofereciam segurança total contra predadores noturnos. Ainda nos dias de hoje, temos medo do escuro por conta do instinto primitivo herdado pelos nossos ancestrais, baseado no documentário “Especial Medo do escuro - *The History Channel*”.

Figura 16 - Filme “Anaconda” (1997)



Fonte: <http://www.denofgeek.com/movies/lake-placid-vs->

anaconda/28034/ready-for-lake-placid-vs-anaconda

O Filme Anaconda com o melhor elenco de atores conhecidos Americanos foi estreado em 1997. Envolvendo a história de um grupo de pessoas que objetivam fazer um documentário indígena e por infortúnio deparam com uma faminta cobra de 12 metros de comprimentos.

Figura 17 - Filme “Tubarão” (1975)



Fonte: <http://cinepop.com.br/tubaroes-no-cinema-45304>

O Filme Tubarão gira em torno de ataques de um tubarão branco a banhistas de um pequeno condado litorâneo, conquistou Oscar nas categorias de melhor trilha sonora, melhor montagem e melhor som em 1976 nos Estados Unidos.

2.4 Expressionismo alemão

O expressionismo alemão no cinema surgiu de personagens bizarros e assustadores de suspenses policiais, decorrente da excessiva dramaticidade na atuação e caracterização dos personagens, com a necessidade em distorcer as imagens das cenas fazendo uma cenografia fantástica de recriação do imaginário humano, fantasioso, lúdico e surreal. O expressionismo teve sua influência na pintura, fazendo uma fusão do pessimismo com o cenário desolador, utilizando do surrealismo para representar o interior do ser humano, suas angústias, sonhos, fantasias e lado sombrio da alma.

Os expressionistas não tinham por objetivo representar a realidade concreta. Interessavam-se mais pelas emoções e reações subjetivas que objetos suscitam no artista e que ele tratava de ‘expressar’ por meio de amplo uso da distorção, da exageração e do simbolismo. (MERTEN, 2005, p.38).

A principal temática expressionista traz a loucura, a angústia, o sobrenatural, a monstruosidade e o grotesco, baseando-se na *mise-en-scène* deformada da perspectiva; não naturalista, exagerada e teatralizada. A iluminação trabalha com o contraste remetendo a briga entre as trevas e a luz. Muitas vezes, retratam temas proibidos ou desagradáveis, como os preconceitos sociais, os vícios, a prostituição, os maus-tratos infantis, a miséria, exploração do trabalhador e os horrores da guerra. As classes dominantes são retratadas de forma satírica, e muitas obras possuem um caráter panfletário.

A impressão de analogia com o espaço real produzido pela imagem fílmica é, portanto, poderosa o suficiente para chegar normalmente a fazer esquecer não apenas o achatamento da imagem, mas, por exemplo, quando se trata de um filme preto-e-branco, a ausência de cores, ou ausência de som se o filme for mudo – e também fazer esquecer, não o quadro, que sempre permanece presente, mas o fato de que, além do quadro, não há mais imagem. Por isso, geralmente, percebe-se o campo como incluído em um espaço mais visto, do qual decerto ele seria a única parte visível, mas que nem por isso deixaria em torno dele. (AUMONT, 1995, p. 24).

As características expressionistas geralmente utilizam de caos e descontinuidade predominante, inexistindo transparência narrativa e contendo na maioria das vezes insatisfação, frustração, desesperança e pessimismo. Inexiste noção de espaço-tempo e as histórias possuem monstros, vampiros, personagens caricatas e esquisitas. Há um contraste entre claros e escuros havendo maquiagens carregadas e exagero nos personagens dando característica a este movimento artístico presente em filmes, ele utiliza de baixo orçamento construindo ambientes escuros e sombrios.

A partir do interior mundo do espectador – atenção, memória, imaginação e emoção o cineasta reúne experiências, impressões sensoriais e situações de estranheza tentando achar algo em comum, conhecido ou familiar do filme com o telespectador.

A impressão de realidade sentida pelo espectador quando da visão de um filme deve-se, em primeiro lugar, à riqueza perceptiva dos materiais fílmicos, da imagem e do som. No que se refere à imagem cinematográfica, essa “riqueza” deve-se ao mesmo tempo à grande definição da imagem fotográfica (sabe-se que uma foto é mais “sutil” mais rica em informações que uma imagem de televisão), que apresenta ao espectador efígies de objetos com um luxo de detalhes, e à restituição do movimento, que proporciona a essas efígies uma densidade, um volume que elas não tem na foto fixa: todos já tiveram a experiência desse achatamento da imagem, desse esmagamento da profundidade, quando se congela a imagem durante a projeção de um filme. A riqueza perceptiva típica do cinema deve-se igualmente à presença simultânea da imagem e do som. (AUMONT, 1995, p. 149).

Os espectadores possuem preferências por filmes de terror, pois sentem prazer advindo das sensações que o filme gera através de som, imagem, movimentos de câmera e susto. Os filmes de terror desenvolvem o instigar dos telespectadores fazendo buscarem saber o que está oculto, no que está por trás do sombrio proporcionando um intervalo em cada susto para causar uma variação de dopamina (neurotransmissor envolvido no controle de várias sensações, inclusive humor e emoções) provocando o prazer no alívio após a tensão.

Coloca de maneira simplista demais uma equivalência, até uma semelhança, entre acontecimentos fílmicos e emoções elementares, postulando, desse modo, pelo menos tendenciosamente, a possibilidade de cálculos analíticos das reações do espectador, da qual já vimos um outro aspecto, bastante comparável, com as lições um tanto rígidas tiradas da doutrina reflexológica. Um aspecto da pesquisa filmológica, que se refere à percepção dos filmes, é caracterizada pelo estudo das percepções diferenciais segundo as categorias de público. Muitos estudos abordam desse modo a percepção das crianças, dos povos “primitivos”, dos adolescentes desadaptados recorrendo muitas vezes à eletroencefalografia e analisam os traços obtidos de acordo com as sequências do material fílmico projetado. (AUMONT, 1995, p. 234).

2.5 Como o receptor absorve e recebe a mensagem

Para o receptor absorver a mensagem, o condutor (emissor) precisa dar início ao processo de comunicação, isso pode ser feito através de alguns canais, como a locução, ou fala locucionária, a mensagem propriamente dita, o que ele diz ao receptor; a ilocução, ou fala ilocucionária, o que ele faz (age) para consolidar a sua fala, para influenciar o receptor; a perlocução, ou fala perlocucionária, o impacto que o emissor provoca no receptor, ao falar ou agir.

A teoria do cinema fornece muitos exemplos de interação entre espectador e filme, mas a maioria deles coloca a audiência num papel passivo. O espectador é ‘posicionado’ pelo texto, ‘envolvido’ por suas estratégias narrativas ou até mesmo ‘iludido’ por sua técnica estilística. A visão geral do telespectador é ainda mais extrema: ele é descrito como aparvalhado diante de um televisor, quase sem vida ou energia até mesmo para mudar os canais. (ARMES, 1999, p. 148).

O emissor tem que ter uma abordagem que funcione como: comunicação não ameaçadora, uma forma onde questiona o seu interlocutor, descrevendo os fatos, para que ele os entenda a partir da sua visão; coloca-se na posição de seu interlocutor (receptor), mostrando a ele que está sentindo perfeitamente os impactos que o receptor

sente ao receber sua mensagem; permite ao interlocutor fazer correções na mensagem (uma ordem, uma instrução), quando ele percebe que ela tem incorreções; prática à escuta eficaz, esforçando-se no sentido de perceber se sua mensagem faz sentido, se o receptor (interlocutor) está entendendo a mensagem da mesma forma como ele a transmite; prática à escuta ativa, associando à sua fala uma expressão corporal, não verbal, compatível (coerente) com o que está dizendo ao receptor. (BITTENCOURT, 2013).

A história do cinema geralmente é datada a partir de 28 de dezembro de 1895, o dia em que pela primeira vez espectadores pagaram para verem filmes. Esse fato é muito importante para nos ajudar a definir como encaramos os filmes. Pagamos para ver uma exibição específica de um filme específico, e esperamos conforto, escuridão e ausência de intromissões por parte de nossos colegas espectadores. Assim, embora assistir a um filme seja um fenômeno coletivo, é uma experiência individual para cada espectador. (ARMES, 1999, p. 151).

Para o receptor entender a mensagem ele precisará decodificar para melhor entender, e para que haja uma comunicação eficaz o receptor precisa mandar outra mensagem para o emissor transmitindo se entendeu ou não a mensagem, para que o emissor continue e tente de outra forma se comunicar com o receptor.

Não existe nada para impedir que os espectadores se submetam ao incessante fluxo de imagem e projetam a sua imaginação no mundo ficcional do filme. Certas informações podem ser retiradas pelo autor do filme de modo a manter o suspense. (ARMES, 1999, p. 152).

2.6 Migração da sala do cinema para a internet

A teoria do cinema aborda a estética e é considerado igualmente como objeto, o filme é o lugar de encontro do cinema e de muitos outros elementos que nada têm de propriamente cinematográfico.

Um filme é constituído por um enorme número de imagens fixas chamadas fotogramas, dispostas em sequência e uma película transparente; passando de acordo com um certo ritmo em um projetor, essa película dá origem a uma imagem muito aumentada e que se move. A estética do cinema é, portanto, o estudo do cinema como arte, o estudo dos filmes como mensagens artísticas. Ela subentende uma concepção do “belo” e, portanto, do gosto e do prazer do

espectador, assim como do teórico. Ela depende da estética geral, disciplina filosófica que diz respeito ao conjunto das artes. (AUMONT, 1995, p. 19).

O cinema é considerado catártico, reflexivo e cativante, mudando a forma de vida da sociedade industrial influenciando desde o pensamento crítico até a moda da época, é o melhor meio de transmissão de conteúdo audiovisual.

Para os outros, ao contrário, o som era muitas vezes recebido como um verdadeiro instrumento de degenerescência do cinema, como uma incitação a justamente fazer do cinema uma cópia, um duplo do real, às custas do trabalho sobre a imagem ou sobre o gesto. Essa posição foi adotada – às vezes até de maneira excessivamente negativa – por um bom número de diretores, alguns dos quais demoraram muito para aceitar a presença do som nos filmes. (AUMONT, 1995, p. 48).

Atualmente a indústria do cinema acredita que seu grande desafio é a internet, gerando temores de distribuição ilegal e pirataria generalizada, com seus *downloads* digitais de filmes e exibição *on-line* antes mesmo do filme chegar aos cinemas; mas para todo cinéfilo, nem os melhores equipamentos de *Home Theater* ou computadores de última geração conseguem suprir uma sala de cinema projetada excepcionalmente para o mesmo. A sala escura de exibição, a tela em grandes proporções, focam a atenção do público, e a linguagem cinematográfica apresenta possibilidades de narrativas com muitos planos abertos e em sequência, significando o encontro do telespectador com si próprio, sendo transportado pela magia deste entretenimento (O cinéfilo é uma pessoa considerada viciada e possui um bom gosto para cinema. É aquela pessoa com rica cultura e interesse por tudo aquilo que se relaciona com esta arte²).

Praticamente, o caso mais notável é o da “montagem” entre a trilha de imagem, considerada em seu conjunto, e a trilha sonora. É possível, aliás, observar que, diferentemente do que assinalamos no caso precedente, aqui há, no caso mais comum (digamos, o do cinema clássico), uma operação que é realmente da ordem da manipulação de montagem – pois a trilha sonora é, na maioria das vezes, fabricada depois e adaptada à trilha de imagens, a partir de medidas determinadas. (AUMONT, 1995, p. 60).

Como a internet é a terra de ninguém, com apenas um clique de distância, ela facilita a integração do usuário com as obras, permitindo com que conheçam novas

²Fonte: <http://www.dicionarioinformal.com.br/cin%C3%A9filo/>

culturas e conteúdos produzidos em qualquer lugar do país. Por conta da falta de condições de alguns cinemas do interior, em cidades pequenas, e em bairros afastados do centro, a migração do telespectador para a internet é simplificada, proporcionando acesso a programas para baixar filmes ou assisti-los *on-line*, desmotivando ao telespectador a ir ao cinema pela facilidade de ver filmes onde quiser no conforto da própria casa, proporcionando reunir famílias e amigos por baixo custo. As novas tecnologias diminuíram a audiência dos cinemas, pois possibilitam o *download* de filmes da *web*, seu armazenamento em computadores e sua apresentação por meio de cabos em televisores, além dos altos preços cobrados por cultura (desde o custo do ingresso até o valor da pipoca oferecida para venda).

Internet é o tecido de nossas vidas neste momento. Não é futuro. É presente. Internet é um meio para tudo, que interage com o conjunto da sociedade e, de fato, apesar de tão recente em sua forma societária, não precisa de explicação. Pode-se levantar a objeção de que a Internet promove, e mesmo aperfeiçoa, as formações políticas existentes, ilustrando a forma como a velocidade, as características retóricas e a conectividade da Internet podem ser usadas para organizar movimentos sociais. (MORAES, 2003, p. 255).

Entenda os formatos de vídeo distribuídos na internet segundo Douglas Kelner (2013, p. 03):

CAM – De longe este é o tipo de gravação com pior qualidade. A sigla CAM vem de Camcorder (filmadora), nela alguém vai até o cinema e filma a tela com uma câmera digital. O áudio é captado pelo microfone interno da câmera, o que inclui risadas e comentários das pessoas que assistem à sessão, tremedeiras e até sombras de espectadores caminhando em frente ao filme.

TELESYNC – Semelhante ao CAM, à única diferença aqui é a de que o áudio é capturado através de uma fonte direta (alguns cinemas oferecem a opção de conetores para fones de ouvidos nas poltronas), o que não evita todas as possíveis interferências da audiência. Muitas vezes é filmado num cinema vazio ou dentro das salas de projeções em busca de uma qualidade levemente melhor.

DVD-SCREENER (DVD scr) – Cópia do material promocional original enviado para a divulgação do filme ou para a crítica antes do seu lançamento oficial nas salas de cinema. Normalmente com ótima qualidade, algumas cópias exibem um texto no rodapé do vídeo com os créditos da obra e eventualmente podem apresentar também algumas cenas em preto e branco.

DVDRip – É o melhor tipo de versão para os arquivos de filmes baixados na Internet, pois a cópia é feita a partir do DVD original lançado oficialmente nas lojas. Obviamente o problema é que este tipo de versão costuma demorar mais que as outras para estar disponível nas redes bittorrent.

BDRip – É simplesmente um BluRayDiscRip, que tem qualidade superior ao DVD Rip. Pode ser encontrado em releases HD com 720p ou 1080p, o que

eleva significativamente o tamanho final do arquivo, que pode chegar a ficar às vezes maior que 4Gb e sempre em MKV ou MP4.

R5 – É um formato específico de DVDs região 5, produzido mais rápido e mais barato do que os tradicionais DVDs. A diferença é que os R5 são transferidos diretamente de um telecine sem qualquer tipo de processamento de imagem. Isso permite que os filmes cheguem às lojas ao mesmo tempo que os *DVDs* screeners são liberados. Às vezes os DVDs R5 são lançados sem áudio em inglês, exigindo que os grupos de pirataria usem o áudio de outra fonte. Nesse caso o release possui a descrição “LINE” para distinguir daqueles que possuem o áudio do original.

2.7 Modificação da forma de produção

Na década de 1890, Edison inventou uma espécie de lanterna mágica, o cinetoscópio, e não figuras projetadas em movimento, porque o seu pensamento foi influenciado pelo sucesso comercial da ‘maquina falante’, o fonógrafo, que era uma forma de entretenimento do tipo ‘coloque-uma-moeda-e-escute’. O cinematógrafo foi inventado por um por um fotógrafo, Louis Lumière. Mas foram os americanos Thomas Edison e o europeu Charles Pathé, pioneiros do fonógrafo, que o industrializaram e lhe conferiram o seu padrão comercial. (ARMES, 1999, p. 20).

Com o passar do tempo a forma de produção esta cada vez mais modificada e fácil de produzir um filme, com uma simples câmera digital ou até mesmo um celular de qualidade pode-se gravar um filme. A fotografia foi o primeiro sistema de registo a ser aperfeiçoado, depois vieram a evolução na transmissão de som, o primeiro telegrafo, o telefone e por fim a transmissão sem fio.

Uma das maiores diferenças, entre o cinema e a fotografia, é o movimento que dá uma forte impressão de realidade. O movimento, portanto, acarreta duas coisas: um índice de realidade suplementar e a corporalidade dos objetos. (METZ, 1982, p.19).

Antes de criar o filme primeiro foi necessária a criação de uma lanterna mágica, após a invenção de um cinematógrafo, que foi inventado por um fotógrafo Louis Lumière, porém foram os americanos Thomas Edison e o europeu Charles Pathé, pioneiros do fonógrafo, que o industrializaram e lhe conferiram o seu padrão comercial, uma máquina capaz de filmar e projetar imagens em movimento, para uma gravação usando equipamentos enormes, pesados e de baixa qualidade.

Depois, que as fotos em movimento eram capturadas, eram projetadas em uma tela. Essa projeção era manual, sendo seu projetista o responsável por mover a máquina, girando uma manivela. O inventor norte-americano Lee De Forest impulsionou a partir

de 1919 o som no cinema. A gravação do som no cinema apresentou vários desafios, pois o processo inicial usado era o *Vitaphone*, que exigia a captura direta em disco (“*sound-on-disc*”), e depois a sincronização do áudio e do projetor onde seriam passadas as imagens. O *Vitaphone* foi substituído pela gravação do som em película (“*sound-on-film*”). Geralmente era usada legenda sem falas, algo bem grosseiro. (ELIAS, 2012).

A fita sonora também teve um efeito revolucionário no cinema, embora este fato seja ignorado na maioria das histórias sobre o meio cinematográfico. Os métodos de produção em estúdio de era clássica de Hollywood, desde a década de 1930 até o início da década de 1950, eram determinados em grande parte pelas necessidades em obter resultados adequados a partir de equipamentos de som grosseiros. Os gravadores de fita permitiam um controle maior no estúdio e também a liberdade de gravar na locação. Esse foi um fator fundamental para o aumento de filmagem externas na década de 1950, pois três quartos da indústria já tinham trocado a gravação óptica pela fita em 1951. (ARMES, 1999, p. 90).

3 PRODUTO FINAL

3.1 Sinopse

Há aproximadamente 40 anos atrás, na cidade de Varginha, houve um assassinato seguido de suicídio, ocorrido que chocou a época de forma marcante, a ponto de o fato ecoar pelas ruas do município até os dias atuais.

Certo dia, uma mulher voltando mais cedo do serviço, entra silenciosamente em casa para fazer uma surpresa ao seu marido, abrindo a porta do quarto principal se depara com uma traição vinda daquele. Desesperada sua única reação foi se apoderar de uma garrafa vazia de vinho que estava no criado mudo, quebrando-a e empunhando um fragmento da garrafa qual acabara de quebrar, investe contra seu marido intencionada a matá-lo.

Alucinado e sob o efeito etílico causado pela bebida que acabara de consumir o homem tenta contê-la enquanto a amante corre em fuga para fora da casa, ele crava o fragmento da garrafa quebrada contra o ventre de sua esposa ferindo-a mortalmente, ouvindo da esposa suas últimas palavras: Eu me vingarei! O homem, tomado de remorso e temendo ser preso se mata em seguida.

A polícia, diante de ligações telefônicas de vizinhos, não conseguiu chegar a tempo e ambos faleceram. Após o ocorrido a amante nunca mais foi vista.

Por anos a casa onde ocorrera o fato nunca foi alugada por ter fama de ser assombrada.

3.1.1 Enredo

Júlia, moradora da cidade de Paraguaçu, cansada de se deslocar todos os dias para fazer as aulas presenciais em seu curso de Administração na cidade de Varginha, resolve alugar uma casa próxima a sua Faculdade.

Bruno, namorado de Júlia, mora sozinho em um apartamento com alto custo de aluguel aos arredores da Faculdade. Com a notícia de que Júlia se mudaria para Varginha, decide procurar uma residência para os dois, encontrando uma casa mobiliada, antiga e longe da faculdade, a um preço acessível.

Dias depois, após a mudança, enquanto o casal arrumava as coisas, Júlia recebe uma ligação telefônica desesperadora vinda de sua mãe, alegando não estar bem de saúde. Júlia atordoada vai ao encontro de sua genitora e Bruno presenciado a todo o ocorrido promete passar o final de semana sozinho organizando a casa.

No mesmo final de semana, eventos estranhos começam a ocorrer na casa: No banho, Bruno vai se barbear e ao fechar o espelho nota algo passando pelas suas costas, mas não sabe o que foi, pois virando-se, nada estava lá. Bruno vai dormir, deitado com a luz apagada ouve um barulho estranho de algo caindo ao chão, assustado e atordoado, acende a luz do quarto e se cientifica que se tratava do porta-retratos seu e de Júlia que havia caído (a fantasma o derrubou).

Ele começa a suspeitar que algo de errado há na casa e resolve telefonar à Júlia relatando o ocorrido, esta o acalma e diz ser apenas impressão pela casa ser velha.

Quando Bruno vai tomar café na manhã seguinte, deixa seu celular à mesa da cozinha carregando, escuta uma batida do outro lado da casa, indo conferir do que se tratava, levantando da mesa indo em direção ao corredor do quarto percebe que as luzes estão se acendendo e apagando, vindo em um destes momentos obter êxito em distinguir que se tratava da figura de uma mulher de cabelos escuros, com vestimentas claras e marcas de sangue nessas ao acender da luz, mas logo some ao apagar e não sendo mais vista quando o pique cessa. Caminhando em direção à cozinha novamente nota que seu celular não estava mais ali, sendo que ao procura-lo no quarto, o vê na cama juntamente com o carregador. Crendo estar alucinado resolve voltar a dormir para tudo isso passar.

Na segunda-feira, ao entardecer Júlia retorna e encontra Bruno ainda na cama, ao tentar chama-lo Bruno levanta desesperadamente gritando: “Me deixe em paz!” Surpreso e aliviado por se tratar de Júlia, levanta e vai tomar banho para ir à Faculdade. Após o banho junta-se à Júlia novamente, qual se encontra no quarto se maquiando, aproximando-se de Júlia percebe em seu rosto algo diferente do normal e ao chegar mais perto, vê nitidamente o rosto da mulher falecida no espelho em que Júlia estava de frente, vindo a desesperadamente gritar: “Amor, vamos embora, vamos embora!” Júlia o acalma a caminho da Faculdade.

Após retornarem para a casa, Júlia segue para o quarto, Bruno com fome, fica na cozinha fazendo um lanche. Ao partir o pão, nota que a faca está suja e vai em direção à

pia para lavá-la, porém escorrega no pano, desequilibra-se, vindo a faca a cravar-se em sua jugular, caindo ao solo num barulho estrondoso.

Júlia escuta o barulho e corre para verificar o que havia acontecido, vê Bruno caído ao chão da cozinha ensanguentado e apavorada não sabe o que fazer, em choque, liga para a ambulância que chega rapidamente juntamente com a perícia e policiais. Ela relata o ocorrido, e recebe a notícia que seu namorado havia morrido na hora.

O perito faz um exame necroscópico em Bruno e no local do ocorrido a polícia retira de seus bolsos seus pertences pessoais. Depois de concluídas as investigações, são entregues à Júlia, ainda em choque, assentada no quarto quase sem reação todos os pertences de seu namorado. Júlia recebe dois celulares e uma carteira (um celular conhecido e o outro, aparelho este no qual ela nunca havia visto) ao destravar a tela visualizou a foto de Bruno com uma mulher. Júlia desmaia.

No dia seguinte Júlia acorda em sua cama, em Varginha, sendo acariciada por sua mãe, que lhe conta que não fora um sonho, que havia sido medicada após ter ficado horas desacordada. Bruno realmente estava morto e a havia traído. Semanas depois Júlia ao buscar minuciosamente na internet possíveis respostas aos relatos que Bruno lhe contava, coincidentemente encontra um site qual era exposto uma foto da sua casa, contendo ainda uma história de aproximadamente 40 anos atrás sobre um ocorrido qual envolvia traição de um marido, seguido de um assassinato e um suicídio e um parágrafo com a descrição do que os vizinhos ouviram na época: “todo homem que traísse e habitasse a casa seria morto pelo espírito da mulher assassinada”. Júlia termina estarecida assentada em frente ao *notebook*, com a suposta mulher atrás às suas costas com uma das mãos em seu ombro.

4 PRÉ-PRODUÇÃO

Etapa anterior à produção, nome dado para produção de um filme ou gravação, no qual inicia-se a visualização do filme, como imaginamos e o que vai acontecer. Esta fase é caracterizada como intelectual e de criação, precisa ser detalhada e minuciosamente preparada para escrever a ideia inicial do vídeo antes de coloca-lo em prática na produção, definindo o enredo, os materiais necessários que serão utilizados para a gravação, planejamento, ensaios, contratação de equipamentos e se necessário, locação de estúdio.

É necessário a formação de uma equipe com profissionais qualificados, uma vez que o filme é realizado graças ao conjunto de esforços de todos os envolvidos, para contratação e formulação do cronograma facilitando assim na gravação e em reuniões gerais. Após os roteiristas revisarem o roteiro, define-se data e local, escolhendo assim um produtor para gerenciar o projeto, com isso contrata-se um diretor, atores e suporte técnico.

- Projeto visual: cenário, figurino, fotografia, arte, maquiagem e cabelo, caracterização e iluminação.
- Projeto sonoro: som ambiente, paisagem sonora, trilha sonora, efeitos sonoros e incidentais.
- Projetos dramáticos: construção dos personagens, direção de elenco e direção de cena.

4.1 Roteiro

Primeira parte do planejamento do filme, o roteiro resulta no desenvolvimento do argumento de um filme, já dividido em planos, sequências e cenas, é uma lista que possui todos os elementos: áudio, vídeo, comportamentos e diálogos (falas e cenas) dos personagens que os atores irão interpretar na gravação, que prende a atenção do telespectador contendo apresentação (começo), problema (meio) e desfecho (fim). Após a finalização do roteiro, é feita a decupagem através de *storyboards* que organizam e possibilitam uma pré-visualização das cenas, incluindo plantas baixas.

O conceito com que todo roteirista deve lidar é o da visão fundamental da sequência de eventos, e isso inclui não só os diálogos ditos pelos atores como também a atividade física que exercem, o ambiente que os cerca, o contexto dentro do qual a história se desenrola, a iluminação, a música e os efeitos sonoros, os figurinos, além de todo o andamento e ritmo da narrativa. (HOWARD; MABLEY, 1996, p. 30).

O roteirista necessita de comunicação frequente com toda a equipe formada pelo diretor, atores, figurinista, fotógrafo, cenógrafo, técnicos de som e montadores para uma linearidade do projeto. As etapas de um roteiro são: ideias, conflito, personagens, ação dramática, tempo dramático e unidade dramática.

Muitos filmes têm o que na superfície parece uma premissa ou circunstância inacreditável: fantasmas, carros voadores, transmissão de pensamento, criaturas imortais ou vindas de outro planeta – a lista é interminável. Essas coisas não existem no mundo em que vivemos, mas em geral dão excelentes enredos. Em qualquer história que contenha um elemento do inacreditável, ainda que todas as outras circunstâncias sejam realistas, há um momento crucial que o roteirista precisa criar. É o momento em que o espectador, por vontade própria, suspende a descrença; quando o espectador “compra o peixe” representado pela parte inacreditável para curtir a história que está sendo contada. Se o autor-roteirista não consegue cativar o espectador, não podendo fazer com que ele suspenda sua descrença para curtir a história, o filme vira uma grande bobagem para esse espectador. (HOWARD; MABLEY, 1996, p. 129).

O roteiro elaborado para o curta está disponível em anexos (confira em anexo 2).

4.2 Formação de equipe e levantamento de custos de produção

A formação de equipe é geralmente feita por testes e consiste em um primeiro contato entre os entrevistados com o produtor e o diretor para a composição dos integrantes, composta por:

- Elenco;
- Diretor;
- Roteirista;
- Cinegrafista;
- Continuista;
- Produção;
- Diretor de fotografia;

- Responsável pela captação do som;
- Figurinista;
- Maquiador;
- Cenógrafo;
- Responsável pela iluminação;
- Assistente de produção;
- Editor;

O custo de produção consiste no gasto financeiro com o projeto, nesta etapa é feita uma adequação ao orçamento disponível através de tabelas contendo os itens necessários para a produção.

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, produto final não subsidiado, o projeto foi desenvolvido com baixo recurso financeiro, utilizando materiais próprios ou emprestados, sem ajuda de uma equipe de profissionais qualificados e especializados em filmagem. O curta metragem Infortúnio será veiculado em festivais brasileiros de cinema, para uma divulgação abrangente e reconhecimento do trabalho apresentado.

5 PRODUÇÃO

Esta fase é a hora da ação, de colocar em prática tudo o que está no roteiro, parte a qual acontecem às captações de imagens e gravações necessárias, pois o produtor deve conferir se tudo está acontecendo como previsto, incluindo o acompanhamento dos atores, a montagem da infraestrutura do cenário, a sequência e presença nas reuniões agendadas, organizar as ferramentas de trabalho e pressupõe a resolução de todos os itens da fase de pré-produção.

A inevitabilidade não deve ser confundida com a previsibilidade. A inevitabilidade é a sensação, à medida que os eventos se desenrolam, de que não poderia ter sido de outro jeito, ao passo que a previsibilidade diz respeito à capacidade do espectador em adivinhar o que está para acontecer. Desde que haja dois resultados igualmente plausíveis impedindo que o espectador adivinhe o que vai acontecer na próxima cena ou sequência e na resolução, a história não é previsível. (HOWARD; MABLEY, 1996, p. 41).

É fundamental que se mantenha a concentração e a ordem durante as filmagens no set de filmagens, o produtor é responsável desde a limitação do cenário, até a alimentação de toda a equipe, ele também deve definir os locais mais adequados para colocação dos praticáveis do som, da arte, da fotografia, cadeiras para os atores e a equipe, guarda-sol ou guarda-chuva se necessário e organização da equipe nos transportes. (SALES, [2002?]).

5.1 Logística técnica e operacional

Na produção audiovisual toda a equipe tem um papel importante, a falta de alguns profissionais pode comprometer a qualidade na produção e na finalização.

Basicamente existem sete pessoas essenciais a um filme e, para sair coisa que preste, de fato, todos os sete precisam dar o melhor de si. São eles, sem ordem de precedência: diretor, produtor, atores, fotógrafo, desenhista de produção, montador e, sem dúvida, escritor. Às vezes o compositor é essencial. (HOWARD; MABLEY, 1996, p. 41).

O roteirista é o profissional que escreve um roteiro criando ou adaptando para o cinema, televisão ou teatro, como o filme dele ficar depois de pronto. O diretor tem o papel de dirigir e orientar os atores, para uma melhor gravação, movimentos de

câmeras, enquadramento e a edição final. O diretor de arte fica responsável por cuidar e coordenar do elenco, que transforma o roteiro em material fílmico. Diretor artístico é responsável por coordenar e orientar a parte artística e os atores. O iluminador testa e já corrige todos os possíveis erros de iluminação para deixar as luzes da maneira que o diretor deseja, a ponto de ser usado na gravação, essas luzes podem ser quentes ou frias. O produtor precisa trabalhar em sintonia com o diretor, pois ele é quem irá administrar a parte financeira, contratação de mão-de-obra, contratação da equipe do elenco e todo o equipamento necessário. O Platô é o produtor que fica dentro do *set* de filmagem controlando tudo para que não saia nada de errado na gravação. Cinegrafista/Fotógrafo é quem faz a captura as imagens e vídeos. Claquetista responsável pela claquete e ordens das cenas. O Continuista é o profissional responsável pela continuação da cena, ele precisa ficar atento a todos os detalhes de onde a cena parou, para quando forem continuar não haver erros ou falhas. O figurinista é responsável por todos os figurinos usados no filme, de acordo com o que está sendo pedido. O maquiador é responsável pela maquiagem dos atores, deixando de acordo com o que foi pedido no roteiro. O técnico de som é responsável por capturar todas as falas e efeitos utilizados, para a sincronização das imagens. Operador e Contrarregra são os responsáveis pela parte técnica dos filmes, eles marcam a entrada dos atores em cenas. Atores ou elenco são os personagens que irão interpretar o roteiro. Cenógrafo é o profissional responsável por criar, projetar e coordenar a construção de um cenário. O Editor é o responsável pela edição final o que realmente vai ser usado ou não no produto final. Produtor de Pós é o responsável por todo o acabamento do filme, em alguns casos até mesmo pela divulgação e exibição do filme.

5.2 Equipamento

A gravação do curta metragem foi toda executada com a utilização de uma câmera Cânon T3I digital SLR, com duas lentes, Cânon 18-55mm e Cânon 50mm. As gravações foram feitas em Full HD 1080p tanto nas gravações internas como nas externas, usando um cartão de memória 32 GB, o microfone próprio da câmera (embutido), para captação das falas dos atores utilizando apenas equipamentos adequados para o trabalho proposto.

Figura 18 - Cânon T3I digital SLR



Fonte: <http://www.digitalcamerareview.com/picture/?f=40144>

O computador utilizado para a produção deste foi o Computador *Acer Aspire AX192UR20P*, com processador *AMD Athlon II Dual-Core M300 2.00 GHz*, *Windows 7 Ultimate*, monitor 19 LCD e 4,00 GB de memória RAM. A máquina foi utilizada para fazer o corte das cenas, tratamento de cor, sincronização de falas e BG. Tendo como base de toda a produção, os programas utilizados foram o *Adobe Premiere Pro CS6*, para os cortes e sincronização das cenas e o *Adobe After Effects CS6* para o tratamento de cores e efeitos visuais. Utilizou-se de quatro iluminações *BARNDOORS 135 MAKO*, dois rebatedores, dois flashes, tripé e gelatinas para criar a iluminação fria.

5.3 Locação

Ação de locar ou alugar algum lugar para a captação e gravação das cenas, sendo subdividido em interno (local fechado) e externo (local aberto). A história se passa em Varginha e Paraguaçu, porém a gravação do projeto será totalmente filmada na cidade de Varginha – MG.

Por se tratar de uma história ocorrida em Varginha, os cenários escolhidos são rústicos e de interior localizado no Sul de Minas Gerais. As gravações internas aconteceram precisamente em casas antigas cedidas para as filmagens, precisamente na Rua Doutor Francisco Rosemburgo, números: 11 e 15, utilizamos somente a cozinha de uma das casas para simular Paraguaçu e a segunda casa inteira, contendo quarto de

casal, quarto de solteiro, banheiro, sala, cozinha e corredor. Já as externas foram gravadas próxima à localidade da casa, na própria rua.

5.4 Iluminação

A iluminação é muito importante em um projeto visual, pois com ela consegue-se explorar os sentidos, criando medo, suspense alegria, para isso temos as opções de luz quente ou luz fria.

A iluminação utilizada nas gravações internas e externas foram às iluminações naturais do Dia/ Noite para um aspecto mais natural, apenas com um auxílio de um ponto de luz BARNDORS 135 MAKO para a iluminação ficar direcionada.

5.5 Planos cinematográficos

Planos cinematográficos são segmentos de imagens entre dois cortes, o intervalo entre uma cena e outra, classificados de acordo com o tamanho da figura humana ou objeto enquadrado na tela, podendo ser fixos ou móveis. De acordo com Metz (p.19, 1982) “o movimento acarreta duas coisas: um índice de realidade suplementar e a corporalidade dos objetos, pois ao nível de cada “plano”, já há filmagem, portanto composição”.

Tamanhos de planos - Definem-se, classicamente, diversos ‘tamanhos’ de plano, em geral com relação a vários enquadramentos possíveis de um personagem. Aqui está e lista geralmente admitida: plano geral, plano de conjunto, plano médio, plano americano, plano aproximado, primeiro plano e close up. (AUMONT, 2005, p. 40)

Foi utilizado para confecção do curta metragem Infortúnio, todos os enquadramentos para dar realidade ao projeto de terror/ suspense, que solicita cenas rápidas e cortes precisos em aflorar os sentimentos do telespectador, já os movimentos de lente, utilizou-se principalmente *zoom in*, *zoom out*, plano fixo e *travelling*.

5.5.1 Planos e Regras de Enquadramento

Grande Plano Geral (GPG) – Plano de visão muito aberto.

Plano Geral (PG) – Plano de visão menos que o GPG, mas ainda sim avistando todo o personagem da cena e a paisagem exterior.

Plano Conjunto (PC) – Apresenta personagem ou grupo de pessoas no cenário em que a cena corta o personagem na altura dos joelhos.

Plano Americano (PA) – Enquadra o personagem acima do joelho ou abaixo da cintura.

Plano Médio (PM) – Enquadra o personagem a partir de sua cintura na cena.

Primeiro Plano (PP) – Enquadra o personagem a partir de seu busto.

Primeiríssimo Plano ou Close (PPP ou Close) – Apenas o enquadramento do rosto.

Plano Detalhe (PD) – Destaca os pormenores do rosto ou corpo do personagem.

5.5.2 Movimentos de Câmera

Este permite o recuo e a aproximação do objeto sem o deslocamento do cinegrafista.

Zoom in – Movimento de aproximação mostrando maior detalhes.

Zoom out – Movimento de afastamento, passando para algum plano mais amplo.

Foco – Destaca em detalhes um objeto com a paisagem atrás desfocada.

Desfoco – Deixa a imagem sem definição.

Plano fixo – A câmara permanece fixa, sobre um tripé ou outro equipamento adequado.

Panorâmica - Plano em que a câmara gira sobre si mesma horizontal ou verticalmente.

Travelling - Plano em que a câmara se desloca, aproximando-se, afastando-se ou contornando os personagens ou objetos enquadrados, utilizando rodas ou trilhos.

5.6 Processo de captação de áudio e vídeo

O formato de captação de imagem escolhido para o produto final o HD (*High Definition*, ou seja, Alta Definição), na proporção de 1920x1080 *pixels* um arquivo com um tamanho máximo, pois pretendemos concorrer as festivais e comercializá-lo.

O microfone que foi utilizado o embutido na câmara, pois a câmara não possui entrada de microfone adequado.

5.7 Decupagem do material captado

Esta etapa é basicamente a divisão do roteiro de uma filmagem em cenas dos atores com o mesmo figurino, sequências com o mesmo cenário e planos numerados prevendo como estes vão se ligar uns aos outros através de cortes, para ajudar e facilitar na hora da gravação e finalização do curta metragem.

Para este trabalho a decupagem de produção foi executada, contendo o perfil dos personagens, a descrição do cenário, o projeto de iluminação, trilhas sonoras, efeitos sonoros utilizados e água/ alimentação para a equipe em trabalho, além da tabelas de orçamentos que se encontram disponíveis em anexos (confira em anexo 3).

6 PÓS-PRODUÇÃO

Processo após a produção e gravação do filme, momento de devolução dos equipamentos, figurino e caracterização, desmontagem do cenário e dispensa do elenco, deixando o material bruto pronto para a finalização.

A finalização necessita apenas dos técnicos e editores para aperfeiçoar e aprimorar os possíveis ruídos, falhas técnicas e iluminação da filmagem, adaptando o roteiro de acordo com as gravações já feitas.

Etapa que ocorre a montagem dos cortes de imagens, escolhendo as melhores cenas, inserção de trilhas sonoras e dos efeitos no vídeo, fazendo a distribuição e exibição do filme prendendo a atenção do espectador.

6.1 Montagem (Edição)

Na indústria cinematográfica os filmes eram editados linearmente, as películas onde constituíam a gravação das tomadas dos filmes eram cortadas e coladas na sequência, não havia muita flexibilidade ou possíveis formas de criações para deixar os filmes mais atraentes. Atualmente os filmes tem o formato não linear, gravados em formato digital, possibilitando assim a livre edição e criação de efeitos, tanto sonoro quanto visual, sem perda da qualidade, podendo assim ser convertido em vários formatos com alta definição. De acordo com Dancynger (p.191, 2003) “o processo de digitalização permite que qualquer parte da imagem seja removida e um elemento adicional incluído, se necessário”.

Montagem/Edição é o processo que concede a finalização do projeto audiovisual, é a parte onde se ajusta os planos, executa-se os cortes necessários, inserção de trilha sonora, efeitos sonoros, narrativas, legendas, tratamento de imagem necessária para o aperfeiçoamento de possíveis falhas ou ruídos durante a gravação.

Para fazer uma montagem/edição de qualidade é preciso um equipamento que suporte o projeto audiovisual bruto, depois de todas as cenas escolhidas, conhecimento no programa, a edição será feita no Adobe Premiere ProCS5 para cortes e ajustes e Adobe AfterEffects para o tratamento das cores e efeitos, geralmente nessa etapa existe a participação direta do diretor.

Os cortes realizados foram precisos e com cenas rápidas, para criar uma sensação de desespero ao telespectador que assistirá ao curta metragem Infortúnio.

6.2 Tratamento de imagens

O tratamento de imagem é essencial em um projeto audiovisual, pois é com isso que podemos corrigir as imperfeições na gravação que não é possível remover na hora das filmagens.

Para um aspecto mais próximo da linguagem visual do cinema no trabalho final foram utilizados efeitos de vídeo como *Lumetri*, *Shadow/Highlight*, *Brightness and Contrast*, *Auto Color*, *Reduce Noise Neat Video*. Em algumas cenas que remetem a parte do passado foi utilizado o efeito *Black and White* concomitantemente com os efeitos citados anteriormente.

6.3 Inserção de trilha sonora

As trilhas sonoras são músicas ou melodias utilizadas para acompanhar sincronicamente cada cena, reforçando ainda mais o gênero do curta metragem, pode ser em *background* (em baixo de falas) ou apenas a música.

Neste trabalho foram utilizadas trilhas instrumentais que remetam aos temas horror e terror, além de efeitos de áudio como pianos com notas isoladas nas cenas mais impactantes.

7 CONCLUSÃO

Para o Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido um curta metragem com referências visuais de grandes clássicos do cinema mundial, baseado em conhecimentos bibliográficos, filmes clássicos dos gêneros de terror, horror e suspense e conhecimento adquirido durante todo o curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda. O mesmo apresentou as diversas fases de pré-produção, produção e pós-produção, de um curta metragem independente com baixo recuso financeiro.

O desenvolvimento do TCC com propósito de produto final - Curta metragem: Infortúnio, apresentou, durante todo o processo de produção, dificuldades as quais não estavam previstas, como: falta de preparação dos atores, indisponibilidade de horários para gravações, locação não apropriada com ruídos, ineficácia da posição de iluminação desejada, modificação do roteiro com improvisos, falta de equipamentos adequados e manuseio dos mesmos, equipe pequena para muitos detalhes como continuidade das cenas e baixo recurso para desenvolvimento.

Conclui-se que o trabalho alcançou todos os objetivos propostos durante a materialização do mesmo para divulgação e possivelmente concorrer a festivais, tendo como característica uma linguagem visual que remete ao telespectador sensações do gênero terror/ suspense, o envolvendo ao máximo nas gravações produzidas através de cenas fortes, cortes precisos, movimentação rápida de câmera, filtros utilizados, atmosfera do gênero, trilhas sonoras, planos e lentes.

REFERÊNCIAS

- ARMES, Roy. **Onvideo**: o significado do vídeo nos meios de comunicação. Tradução de George Schlesinger. São Paulo: Summus, 1999.
- AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Papirus, 1995.
- BITTENCOURT, Francisco. A comunicação, como fator de desenvolvimento nas relações produtivas de trabalho. **Revista Eletrônica de Administração e Negócios**, [S. l.], 2013. Disponível em: <<http://www.revistaacademica.net/trabalho/161203a10.html>>. Acesso em: 31 ago. 2015.
- CINEMA expressionista alemão. [S. l.]: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível em: <<http://www.salaredencao.com/ciclos/44-2012/75-cinema-expressionista-alemao>>. Acesso em: 31 ago. 2015.
- DANCYGER, Ken. **Técnicas de edição para cinema e vídeo**: história, teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DOUGLAS, Kelson. **Entenda os formatos de vídeo distribuídos na internet**. 2013. Disponível em: <<http://altamenteacido.com.br/cinema/na-internet-antes-do-cinema-como-que-filmes-indicados-ao-oscar-caem-na-rede-tao-rapido/>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- ELIAS, Paulo Roberto. **A transição entre o cinema mudo e o sonoro**. 2012. Disponível em: <<http://webinsider.com.br/2012/03/14/a-transicao-entre-o-cinema-mudo-e-o-sonoro/>>. Acesso em: 31 ago. 2015.
- HOWARD, David; MABLEY, Edward. **Teoria e prática do roteiro**. Tradução de Beth Vieira. São Paulo: Globo, 1996.
- KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: Edusc, 2001.
- LUCAS, Adriano. **Top 10 gêneros de filmes mais procurados**. 2012. Disponível em: <<http://top10mais.org/top-10-generos-de-filmes-mais-procurados/#ixzz3YBAMPbm9>>. Acesso em: 18 ago. 2015.
- MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas: Papirus, 2006.
- MERTEN, Luiz. **Cinema**: Entre a realidade e o artifício. Rio de Janeiro: Artes Ofícios, 2005.
- METZ, Christian. **A significação no cinema**. Tradução de Jean Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 1982.
- MORAES, Dênis. **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SALES, Filipe. **Como se faz Cinema**. [2002?]). Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/downloads/doc_download/3-apendice-2-etapas-da-producao-cinematografica>. Acesso em: 31 ago. 2015.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker, 2002.

SOUZA, Gleicione Aparecida; RICHARTZ, Terezinha; REIS, Sérgio. **Manual de normatização: trabalhos acadêmicos**. 6. ed. Varginha - UNIS, 2011.

THOMPSON, John B., **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

ANEXOS

Anexo 1:

Segundo o Google AdWords - 2014, os gêneros de filmes mais procurados são:

1° – Terror

2° – Comédia

3° – Guerra

4° – Ação

5° – Romance

6° – Musical

7° – Aventura

8° – Faroeste

9° – Comédia Romântica

10° – Suspense

Fonte: <http://top10mais.org/top-10-generos-de-filmes-mais-procurados/#ixzz3YBAMPbm9>

Anexo 2:

Roteiro de Cinema

Mulher rodando a maçaneta da porta levemente, a qual já estava destrancada, entra em sua casa delicadamente para surpreender seu marido por voltar mais cedo do serviço, ao caminhar para o quarto do casal e empurrar a porta do seu quarto para escancara-la nota que seu marido estava com outra mulher em sua cama.

Mulher traída:

(entonação: desespero e angústia).

“- O que é isso Pedro?”

Homem para sua mulher:

(entonação: susto).

“- O que você está fazendo aqui?”

O homem olha para a mulher que estava na cama junto dele traindo sua esposa e fala:

Homem para a amante:
(entonação: bravo/ autoritário).

“- Saia, saia daqui!!!”

A primeira reação da mulher foi pegar a garrafa de vinho pelo gargalho, vazia, que os dois haviam consumido e estava em cima do criado, quebrar o fundo da garrafa na beirada à cama e partir pra cima de seu marido enquanto a mulher que estava com ele corria para fora da casa.

Reação Mulher: raiva e ódio.

Reação Amante: desespero e medo.

Reação Homem: desespero, medo e susto.

A mulher empunha a garrafa em suas mão e parte pra cima de seu marido, até a beirada da cama, intencionada a matar, o homem consegue segurar suas mãos e retirar a garrafa de uma delas, segurando a mesma, ameaçando-a, e empurra propositalmente à garrafa quebrada contra sua esposa, na barriga a perfurando e deitada agonizando ao chão do quarto, a mulher fala:

Mulher traída:

(entonação: desespero, choro e dor).

“- Eu me vingarei!”

A mulher chega a óbito, o homem alucinado se suicida com a mesma garrafa, cravando-a em sua jugular. Policiais verificam os corpos ao chão e o local.

Julia sentada em uma casa humilde tomando café e comendo, sua mãe lavando louça,
Júlia fala:

Júlia:

(entonação: cansada e tristeza).

“- Mãe, posso te falar uma coisa? ”

A mãe de Júlia preocupada com a filha, para de lavar louça, senta na mesa com ela e fala:

Mãe de Júlia:

(entonação: duvida).

“- Pode filha”

Júlia:

(entonação: cansada e tristeza).

“- Eu estava pensando, está um pouco cansativo eu me deslocar daqui para ir lá para varginha fazer faculdade. Estava pensando em morara lá o que a senhora acha?”

Mãe de Júlia:

(entonação: preocupação, cautela).

“- A filha eu não sei, Varginha e Paraguaçu é tão perto, tem gente que mora muito mais longe. Mas você sabe o que faz, se você achar que deve mudar, no que eu puder te ajudar, pego o dinheiro que seu pai deixou após o acidente, e te ajudo na mudança.”

Júlia:

(entonação: empolgação).

“- Obrigada.”

A mãe de Júlia compreende e ambas se abraçam.

Júlia ainda na cozinha liga para seu namorado Bruno para contar a novidade de sua mudança:

Bruno:

(entonação: interesse)

“- Oi amor.”

Júlia:

(entonação: felicidade e empolgação).

“- Oi amor, estou te ligando para te dar uma notícia muito boa!”

Bruno:

(entonação: alegria e empolgação)

“- Pode falar.”

Júlia:

(entonação: felicidade e empolgação).

“- Lembra quando eu comentei com você que eu estava cansada de me deslocar daqui para ir ai pra Varginha para estudar? Então eu conversei com minha mãe a respeito disso e ela aceitou a ideia que eu dei amor, eu vou me mudar para ai!”

Bruno:

(entonação: alegria e empolgação)

“- Nosso amor que bom, ainda bem que você me falou isso, eu também tenho uma notícia para te dar também.”

Júlia:

(entonação: felicidade e empolgação).

“- A é? Qual?”

Bruno:

(entonação: alegria e empolgação)

“- É por que assim, já faz tempo que eu estava procurando uma casa para nos dois podermos morar, ai eu achei uma, muito boa, faz tempo que não tem ninguém lá, por isso esta bem barata e já vem mobiliada.”

Júlia:

(entonação: Felicidade e empolgação).

“- Que notícia boa amor, e fica perto da faculdade?”

Bruno:

(entonação: alegria e empolgação)

“- Não isso não, mas não tem problema, eu vou com você para a faculdade.”

Júlia:1

(entonação: Felicidade e empolgação).

“- Ai que bom amor, que notícia boa. Bom eu só te liguei para falar isso, vou correr para arrumar minhas coisas ta? Beijo.”

Ambos, Júlia e Bruno de costas indo a caminho da nova casa com as malas.

Júlia:

(entonação: felicidade e empolgação).

“-Ai chegamos, que emoção ainda bem que a gente chegou.”

Bruno:

(entonação: alegria e empolgação)

“-Finalmente em casa né?”

Júlia:

(entonação: felicidade e empolgação).

“-Então.”

Júlia e Bruno na casa arrumando as coisas da sala:

Júlia:

(entonação: satisfação e gratidão).

“- Nossa amor, ainda bem que você esta me ajudando, tem muita coisa para arrumar aqui.”

Bruno:

(entonação: carinho e animação)

“- Vamos dar conta Júlia, que isso, esse final de semana fico aqui te ajudando.”

Neste momento o celular de Júlia que estava em cima da mesinha da sala toca, e era sua mãe, Júlia preocupada atende:

Júlia:

(entonação: preocupação e desespero).

“- Oi mãe. Nossa estou indo para ai agora!”

Ambas desligam, Bruno pergunta:

Bruno:

(entonação: preocupação e desespero).

“- O que foi amor?”

Júlia:

(entonação: preocupação e desespero).

“- Ai não, minha mãe esta passando mal, preciso ir para lá agora! ”

Bruno:

(entonação: carinho e preocupação).

“- Vai ajudar ela, pode deixar que eu fico aqui arrumando as coisas. ”

Júlia:

(entonação: carinho e preocupação).

“- Ta obrigada, beijo.”

Bruno e Júlia se despedem na própria sala da casa, ela pega sua bolsa e uma blusa e vai.

Bruno:

(entonação: preocupação).

“- Puxa que situação, melhor eu tomar um banho.”

Bruno, na casa percebe fatos estranhos. No banheiro após tomar banho, ele sai para barbear e ao fechar o espelho, acha ver algo, sente como se alguém estivesse o observando, olha para os lados assustado e percebe que não há ninguém ao se virar.

Bruno:

(expressão corporal: assustado).

Bruno já com roupa deitado na cama dorme. Ao passar de algum tempo, ele escuta algo caindo, se assustando, sentando na cama e acendendo a luz, era o porta retrato de Júlia e ele juntos, Bruno se assusta e resolve ligar para Júlia.

Bruno:

(expressão corporal: assustado e com medo).

“- Amor, você estava dormindo? Tem acontecido coisas estranhas aqui. Não Júlia, tem acontecido coisas realmente estranhas aqui, os objetos se movem, as coisas caem.

Quando você volta? Na segunda? Ta, ta, vou tentar dormir, te aguardo, beijo.”

A ligação acaba, Bruno coloca o celular do lado da cama no criado, vira para o lado e dorme.

Bruno indo tomar café da manhã deixa seu celular na mesa da cozinha carregando:

Bruno:

(Entonação: cansado).

“- Noite difícil.”

Bruno escuta uma batida do outro lado da casa e vai conferir o que era, levanta da mesa e vai em direção ao corredor do quarto percebendo as luzes acendendo e apagando, em um destes momentos ele consegue distinguir que era uma mulher de cabelos escuros com vestimentas claras com marcas de sangue ao acender da luz, mas logo some ao apagar e não volta mais, o pique cessa. Caminhando em direção à cozinha novamente nota que seu celular não estava mais lá.

Bruno:

(expressão corporal: assustado, com medo e apavorado).

“- Cadê meu celular?”

Indo em busca dele no quarto, o vê na cama juntamente com seu carregador. Achando estar alucinado resolve voltar a dormir para tudo isso passar.

Bruno:

(expressão corporal: assustado, com medo e apavorado).

“- Eu estou ficando maluco não é possível. Quer saber, eu vou descansar minha cabeça.”

A câmera fica fixa em Bruno deitado na cama dormindo, na segunda Júlia volta de tardezinha e encontra Bruno ainda na cama, ao tentar chama-lo Bruno levanta desesperadamente gritando:

Bruno:

(Entonação: paranoico e apavorado).

“- Me deixa em paz!”

Bruno respirando ofegante e apressadamente fica aliviado por saber que é sua namorada.

Júlia:

(entonação: carinho e cautela).

“- Júlia: Amor deste jeito você me assusta, calma, o que você tem?”

Bruno:

(Entonação: paranoico e aliviado).

“- Nada, só ando um pouco perturbado.”

Júlia:

(entonação: carinho e cautela).

“- Você viu a hora? Já esta quase anoitecendo e você ainda esta dormindo, a gente tem que ir para a faculdade.”

Bruno:

(Entonação: apressado e aliviado).

“- Eu vou tomar um banho.”

Júlia:

(entonação: carinho e cautela).

“- Ok, vou me maquiar, ta? ”

Após tomar banho se junta a Júlia novamente, que já está no quarto se maquiando para a faculdade.

Bruno:

(Entonação: apressado e aliviado).

“- Amor já me troquei, vamos? Estamos atrasados.”

Júlia:

(entonação: carinho e preocupação).

“- Amor já estou terminando aqui, só um minutinho. ”

Que que foi amor? ”

Neste momento Bruno ao se aproximar de Júlia nota algo em seu rosto diferente do normal e chegando mais perto, vê nitidamente o rosto da mulher no espelho em que Júlia estava de frente.

Bruno:

(Entonação: paranoico e apavorado).

“- Amor vamos embora! Vamos embora!”

Júlia:

(entonação: carinho e preocupação).

“- Que isso, pera ai!”

Seguem em caminho da faculdade.

Após voltarem para a casa, Júlia segue para o quarto e vai dormir, Bruno sente fome e fica na cozinha fazendo um lanche.

Júlia:

(entonação: carinho).

“- Vou dormir que eu estou muito cansada.”

Bruno:

(Entonação: carinho).

“- Eu acho que vou fazer um lanche ainda, vou ficar por aqui.”

Júlia:

(entonação: carinho).

“- Beijo.”

Ao partir o pão.

Bruno:

(Entonação: carinho).

“- Esta faca esta meio suja.”

Bruno vai em direção a pia lava-la, mas escorrega no pano e levanta com a faca crava em sua jugular, caindo no chão e fazendo um barulho estrondoso. Júlia escuta o tremendo barulho e corre para verificar o que havia acontecido.

Júlia:

(entonação: preocupação e desespero).

“- Que barulho estranho. BRUNOOOOOO!!”

Júlia vê Bruno caído no chão da cozinha ensanguentado e apavorada não sabe o que faz, ainda em choque, liga para a ambulância que chega rapidamente juntamente com a perícia e policiais. Ela relata o ocorrido, e recebe a notícia que seu namorado havia morrido na hora.

A ambulância chega rapidamente juntamente com a perícia e policiais. Que verificam o corpo e analisam os batimentos cardíacos, o perito recolhe os objetos do crime e fotografa a cena, informando o falecimento de Bruno na hora.

Perito:

(Entonação: pêsames).

“- Pessoal, pode fazer a retirada do corpo, beleza? Ok.”

O policial revista Bruno e retira de seus bolsos seus pertences pessoais, entregando a Júlia, que estava sem reação no quarto. Julia recebe um celular em mãos nunca visto antes, ela observa, virando o mesmo de um lado para o outro e destrava a tela que não tinha senha, notando a foto de desbloqueio de Bruno com uma mulher desconhecida.

Policial:

(Entonação: Profissional).

“- Senhorita, nos encontramos estes pertences com seu namorado. ”

Julia:

(Entonação: surpreendida).

“- Que celular é esse? O que é isso?”

Júlia fica muito nervosa e desmaia.

Júlia deitada em sua cama, na casa nova, sua mãe acariciando seu cabelo, sentada ao seu lado pergunta:

Julia:

(Entonação: assustada e surpreendida).

“- Foi um sonho?”

Mãe de Júlia:

(entonação: angustiada e preocupada).

“- Filha, infelizmente não, você foi medicada depois que desmaiou e ficou horas desacordada, realmente o Bruno te traiu e agora esta morto. ”

Algumas semanas depois Júlia triste e chateada relembra do que Bruno contava sobre a casa, ela tenta buscar coisas parecidas na internet, tentando encontrar relatos sobre sua própria casa, comprovando o que Bruno lhe dizia.

Julia:

(Entonação: assustada e perplexa).

“- Casa mal assombrada em Varginha. É minha casa! Mais que que é isso? Meu quarto? Este quarto pertence à casa da foto acima, há relatos que houve um assassinato seguido de suicídio no próprio local há aproximadamente 40 anos atrás. Ai meu deus, houve um assassinato no meu quarto! As últimas palavras da mulher no seu leito de morte foram: Me vingarei. A descrição dos vizinhos na época foi: Todo homem traidor que abitasse a casa, seria morto pelo espírito da mulher assassinada. Foi ela quem matou o Bruno, não acredito.”

Júlia em estado de perplexidade sentada em frente ao notebook, a câmera se movimenta rodando por ela e a suposta mulher atrás dela com a mão em seu ombro.

Anexo 3:

Decupagem de produção

Julia: Luma

Perfil: olhos castanhos, cabelo liso avermelhado, magra, estatura media, idade 17 anos.

Figurino 1 camiseta preta com estampa, calça jeans claro e tênis preto.

Figurino 2: camiseta branca estampada, calça jeans escuro, tênis e mochila.

Figurino 3: camiseta amarela e calça jeans escuro.



Autorização de imagem:

Eu, Duma Liacci de Saportador (a) da cédula de identidade nº MG-15.658.187CPF nº 085.233.806-26 autorizo a gravar o curta metragem **Infortúnio** e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação e lugar para fins didáticos e divulgação sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos de veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Telefone: 8709-2099/8866-8095Endereço: Rua Presidente Tancredo Neves, nº 501 B, Bom PastorAssinatura: Duma Liacci de SaVarginha, 28 de setembro de 2015

Bruno: Junior

Perfil: olhos castanhos, cabelo liso castanhos, magro e alto, idade 26 anos.

Figurino 1: camiseta vermelha com desenho, bermuda azul e preta, tênis preto.

Figurino 2: camiseta vermelha com desenho, bermuda azul e preta, tênis preto, mochila e mala.

Figurino 3: toalha de banho.

Figurino 4: pijama.

Figurino 5: blusa polo vermelha, calça social escura e sapato social.



Autorização de imagem:

Eu, Ylleno P. Sacramento Junior
 portador (a) da cédula de identidade nº 46-15.599.423
 CPF nº 086182216-19 autorizo a gravar o curta
 metragem **Infortúnio** e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de
 comunicação e lugar para fins didáticos e divulgação sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
 cessão de direitos de veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
 remuneração.

Telefone: (51) 91952611

Endereço: Rua Solteir, Paraisópolis, 167 - Vila Fátima - Vargem/MS

Assinatura: Ylleno P. Sacramento Junior

Varginha, 20 de setembro de 2015

Ylleno P. Sacramento Junior

Mãe: Karina

Perfil: olhos castanhos, cabelo enrolado castanhos, magra e estatura média, idade 35 anos.

Figurino: uma camiseta ¾ estampada, com uma correntinha no pescoço.



Autorização de imagem:

Eu, Karina de Passia Silva,
 portador (a) da célula de identidade nº MG.10.747.284,
 CPF nº 046.862.986-05 autorizo a gravar o curta
 metragem **Infortúnio** e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de
 comunicação e lugar para fins didáticos e divulgação sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
 cessão de direitos de veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
 remuneração.

Telefone: 35.8868.5187

Endereço: R. Tiete, 206 - Santana

Assinatura: [Handwritten Signature]

Varginha, 28 de Setembro de 2015

[Handwritten Signature]
 Karina

Perito: Rafael

Perfil: olhos castanhos, óculos de grau, cabelo liso castanhos, magro e alto, idade 29 anos.

Figurino: camiseta da policia civil, calça jeans escura, tênis, câmera fotográfica e luva.



Autorização de imagem:

Eu, Rafael Almeida

portador (a) da cédula de identidade nº MG 15526632

CPF nº 029.695.696-37 autorizo a gravar o curta metragem **Infortúnio** e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de comunicação e lugar para fins didáticos e divulgação sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos de veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Telefone: 9900-0881

Endereço: RUA ALBERTO BALDINI, 258, DELA VISTA - VARGEM UVA, MG

Assinatura: Rafael Almeida

Varginha, 28 de setembro de 2015

Rafael Almeida

Policial: Edson

Perfil: olhos castanhos escuros, cabelo crespo e preto, magro e baixo, idade 16 anos.

Figurino: Farda da policia militar de Minas Gerais.



Autorização de imagem:

Eu, Edson Santos Lima
 portador (a) da célula de identidade nº MG-18.393.032
 CPF nº 11.34.96.226-64 autorizo a gravar o curta
 metragem **Infortúnio** e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de
 comunicação e lugar para fins didáticos e divulgação sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
 cessão de direitos de veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
 remuneração.

Telefone: 8709-4833

Endereço: av. Estrelita N.º 120 Imaculada

Assinatura: Edson Santos Lima

Varginha, 28 de setembro de 2015

Edson Santos Lima

Fantasma: Raquel

Perfil: olhos castanhos, cabelo enrolado castanho, magra, baixa idade 37 anos.

Figurino 1: vestido branco, cinto marrom e dourado, sapato preto e brinco prata.

Figurino 2: vestido branco ensanguentado, cinto marrom e dourado.



Autorização de imagem:

Eu, Rachel Saldanha Mitidieri
 portador (a) da cédula de identidade nº MG 12.901.877
 CPF nº 091.004.816-25 autorizo a gravar o curta
 metragem **Infortúnio** e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de
 comunicação e lugar para fins didáticos e divulgação sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
 cessão de direitos de veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
 remuneração.

Telefone: (35) 9921-5807

Endereço: Av. Canadá nº 36, Camaã

Assinatura: Rachel Mitidieri

Varginha, 28 de setembro de 2015

Rachel Mitidieri

Marido: Rodolfo

Perfil: olhos castanhos, cabelo crespo preto, magro, alto, idade 18 anos.

Figurino: calça social preta.



Autorização de imagem:

Eu, Rodolpho Lima da Costa,
 portador (a) da cédula de identidade nº 53.249.14-1,
 CPF nº 118.586.416-40 autorizo a gravar o curta
 metragem **Infortúnio** e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de
 comunicação e lugar para fins didáticos e divulgação sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
 cessão de direitos de veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
 remuneração.

Telefone: (35) 9912-2617

Endereço: Resident Antonio Carlos 420 Al. 403

Assinatura: Rodolpho

Varginha, 28 de Setembro de 2015

Rodolpho
 Lima da Costa

Amante: Gessi

Perfil: olhos verdes, cabelo liso preto, magra, alta, idade 21 anos.

Figurino: corpete preto e rosa e short curto.



Autorização de imagem:

Eu, Gessi Paulino da Silva
 portador (a) da cédula de identidade nº MG-18.061.774
 CPF nº 098.153.486-94 autorizo a gravar o curta
 metragem **Infortúnio** e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de
 comunicação e lugar para fins didáticos e divulgação sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
 cessão de direitos de veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
 remuneração.

Telefone: 8882-5578

Endereço: Rua Brasil, 75, Parque Mirante

Assinatura: Gessi Paulino da Silva

Varginha, 28 de Setembro de 2015

Gessi Paulino da Silva

Amante Bruno: Tamires

Perfil: branca, olhos castanhos, cabelo cacheado castanho, magra, baixa, idade 23 anos.

Figurino: blusa lisa e calça jeans.



Autorização de imagem:

Eu, Tamires Carmelinda dos Genesio
 portador (a) da célula de identidade nº MG-16.604.715
 CPF nº 101.610.766-12 autorizo a gravar o curta
 metragem **Infortúnio** e veicular minha imagem e depoimentos em qualquer meio de
 comunicação e lugar para fins didáticos e divulgação sem quaisquer ônus e restrições.

Fica ainda autorizada, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a
 cessão de direitos de veiculação, não recebendo para tanto qualquer tipo de
 remuneração.

Telefone: (35) 9124-6204

Endereço: R. Silha, Bittencourt n: 692

Assinatura: Tamires e dos Genesio

Varginha, 6 de setembro de 2015

Tamires

Anexo 4:

Ficha de orçamento

ORÇAMENTO	
PRODUÇÃO COMPLETA	
Item	Custo
Produtor	0
Diretor	0
Autor/ Roteiro	0
Talento/ Atores	0
Música (trilhas sonoras)	0
Custo de Escritório (xerox roteiros)	R\$ 2,00
Estúdio com técnicos	0
Assistente de direção	0
Diretor de Iluminação	0
Cenógrafo	0
Construção de cenário (materiais/ mão de obra - sangue)	R\$ 22,50
Equipamentos (tripé/ cabo/ microfone/ câmeras/ filmadoras/ Iluminação)	0
Figurino (guarda-roupa – vestido fantasma)	R\$ 13,80
Contrarregras	0
Gastos externos (alimentação)	R\$ 20,00
Gráficos	0
Edição	0
Pós-produção	0
Imprevistos	0
Sindicatos	0
APÓS A PRODUÇÃO	
Item	Custo
Divulgação	0
Veiculação	0
Gastos externos (transportes/ alimentação/ estadia/ caracterização)	0
TOTAL	R\$ 58,30

Anexo 5:

Site

← → ↻ casaassombradavarginha.blogspot.com.br



Notícias Regionais Varginha/ MG

Casa Assombrada



Este quarto é pertencente à casa da foto acima, há relatos que houve um assassinato seguido de suicídio no próprio local há aproximadamente 40 anos atrás, uma mulher ao descobrir estar sendo traída tenta matar seu marido, mas ele a mata primeiro propositalmente. Com peso na consciência e não querendo ser preso, o homem se enforca em seguida. As últimas palavras da mulher no seu leito de morte foram: "Me vingarei!" A polícia, após a ligação dos vizinhos, não conseguiu chegar a tempo e os dois faleceram. A descrição do que os vizinhos ouviram na época foi: todo homem traidor que habitasse a casa seria morto pelo espírito da mulher assassinada.

Arquivo do blog

Arquivo do blog ▾

Anexo 6:

Formulário de Orientação

**FORMULÁRIO DE ORIENTAÇÃO**

RECRENCIADO PELO DECRETO Nº 42.961 DE 23 DE OUTUBRO DE 2002

ALUNO..... Maruska Dartizia Vaz Davanço e Tamires Carvalho Luz Gervásio.
 CURSO..... Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda.
 PERÍODO..... 7º período.....
 PROFESSOR ORIENTADOR..... Raphael de Almeida Moreira.....
 TÍTULO DO PROJETO..... Curta Metragem - Injetúnia.....

Indicar no mínimo 3 (três) obras para serem lidas como referencial teórico (a ser preenchido pelo orientador).

ARMES, Roy. On vídeo: O significado de vídeo nos meios de comunicação.
 Tradução de George Schlesinger. São Paulo, 1999.
 AUBOUT, Jacques. A estética do filme. Tradução de Marina Appenzeller. São
 Paulo: Papyrus, 1995.
 D'AMORIM, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria
 e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Concordo orientar o projeto de pesquisa deste aluno.

.....
 Assinatura do Orientador